

CONSTRUINDO UMA NAÇÃO: AS UTILIZAÇÕES DO IMPERADOR FREDERICO I BARBAROSSA ATRAVÉS DO KAISERPFALZ NO PROCESSO DE UNIFICAÇÃO ALEMÃ

GUILHERME DOS SANTOS LYSAKOWSKI¹; DANIELE GALLINDO-GONÇALVES²

¹Universidade Federal de Pelotas guilherme.santos.lysakowski.10@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – danigallindo@yahoo.de

1. INTRODUÇÃO

O processo de formação de um Estado nação é composto por diversas etapas, entre elas está a criação de uma identidade nacional, etapa fundamental para que essa estrutura se consolide. Por sua vez, para a criação das identidades nacionais é necessário que se desenvolva, instrumentalize e difunda-se mitos de origem/fundadores e mitos políticos. O presente trabalho tem como tema central as utilizações - e criações - de mitos políticos na formação do Estado nacional alemão, unificado em 1871, sob liderança do império Prussiano.

A Alemanha não possuía grandes mitos para calcar seu processo de unificação e consolidação como nação. Diferente de seus vizinhos europeus como a França, que tem a tomada da Bastilha e respectivamente uma grande revolução que se tornou um marco na política de toda uma época, ou a Inglaterra que possui uma forte memória de uma época imperial gloriosa, em que levou a “ordem” e a “civilização” ao mundo, narrativa que concede autoconfiança às elites (MÜNKLER, 2010). A Alemanha também não possui uma memória de superações, de quedas e renascimentos, como a Polônia, que constrói seus mitos a partir dessa ideia de resistência heroica, (MÜNKLER, 2010). Os exemplos são os mais variados e mostram a amplitude dentro da qual os mitos políticos podem exercer seus efeitos.

A Alemanha em seu processo de unificação, vê a necessidade de construir, de forjar seus mitos, para fomentar a construção de identidade nacional, assim, inicia-se uma busca por mitos e heróis. É nesse momento que figuras como Arminius, o Fausto de Goethe, a *Germania* de Tácito e o imperador germânico do século XII, Frederico I Barbarossa, passam a ser instrumentalizados como mitos de origem/políticos com os objetivos de credibilizar e de construir o ideário de nação e de pertencimento ao território agora unificado.

Os objetivos deste trabalho são compreender as utilizações de mitos políticos no processo de formação da identidade nacional, sobretudo na Alemanha do século XIX, através do mito construído sob a figura histórica, Frederico I Barbarossa, e suas utilizações no Kaiserpfalz, um importante palácio imperial alemão que serviu como monumento de celebração à unificação alemã. No palácio, Barbarossa é utilizado como recurso para perpetuar a ideia de uma nação, por meio de representações visuais concebidas por Hermann Wislicenus entre 1877 e 1897, as quais desenvolvem uma narrativa de continuidade do “império alemão medieval” à unificação em 1871, por Wilhelm I, utilizando Barbarossa como um dos fios condutores dessa narrativa mítica.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho se desenvolve sob a luz dos conceitos de mito político e mito de origem: “[...] [A] palavra “mito”, desprovida de qualquer complexidade,

designa uma ideia falsa ou, então, a imagem simplificada e ilusória de uma realidade. Seu campo semântico é o da "mentira." (MIGUEL, 1998, n.p.).

Para compreender a questão do mito político de maneira apropriada, é fundamental adotar uma metodologia que leve em consideração suas peculiaridades e mutabilidades, tanto narrativas quanto visuais. A análise tem como base as discussões propostas pelo historiador francês, Raoul Girardet, em seu livro *Mito e Mitologia Política* (1987). Em sua obra Girardet, organiza os mitos políticos em quatro principais categorias: a conspiração, o salvador, a idade de ouro e a unidade, esses seriam, em sua perspectiva, as principais estruturas em que os mitos políticos podem se desenvolver.

Compreender mitos políticos vai muito além da análise estanque do conceito de "mito", trata-se de entender as complexidades simbólicas que são desenvolvidas como recurso para dar sentido a uma determinada narrativa política. Esse fenômeno está intimamente ligado aos processos de mudança social, a falta de confiança na legitimidade ou capacidade da estrutura estabelecida, assim, contribuindo para que o mito adquira sua função principal: formar coletividades ideológicas que são pautadas no imaginário coletivo e na imaginação social e não em uma factualidade histórica, são frequentemente utilizados com esses objetivos por movimentos nacionalistas que buscam formar um sentimento de unidade nacional. É justamente com essa finalidade que a imagem do imperador Barbarossa é instrumentalizada no século XIX.

A presente pesquisa tem a intenção de compreender o caráter polimorfo dos mitos políticos para isso "[...] é preciso entender [...] que uma mesma série de imagens oníricas pode encontrar-se veiculada por mitos aparentemente os mais diversos [...]" (GIRARDET, 1987, p. 15.), bem como de analisar a instrumentalização do Imperador Frederico I Barbarossa, como mito político durante unificação do estado alemão e compreender como essa narrativa mítica é visualmente construída no Kaiserpfalz, um dos principais monumentos dedicado à história da Alemanha, o qual celebra a unificação alemã e perpetua a ideia de uma nação em continuidade, através de suas representações iconográficas. Um dos elementos importantes para a análise, é compreender que as imagens do Kaiserpfalz, cristalizam a narrativa de retorno do Imperador de seu sono no Kyffhäuser, lenda que foi transformada em uma "força" adormecida à beira de um renascimento que transformaria fundamentalmente o mundo político (MÜNKLER, 2010).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os mitos políticos desenvolveram importante papel em todo o século XIX, evocando personagens e eventos históricos, textos literários e períodos recuados no tempo, a fim de evocar o passado com o objetivo de criar um vislumbre de futuro. Como citado anteriormente diversos países utilizaram esses recursos para fortalecer, criar ou perpetuar a ideia de nação e de pertencimento, essa prática não se limita apenas à Alemanha, seus vizinhos também se utilizaram dos mitos, assim como o Estados Unidos, com sua guerra de independência, momento em que valores políticos foram solidificados. Dito isso, a principal discussão que será desenvolvida gira em torno do papel do Kaiserpfalz, no processo de celebração, e perpetuação do sentimento de nação que a Alemanha buscava após a unificação de 1871.

Um ponto importante que deve ser mencionado é o processo de mitificação do Imperador Barbarossa, o qual passou de uma lenda regional à um mito político

unificador, uma figura que retornará e levará à nação alemã há glória, um salvador que restauraria a idade de ouro, período localizado em um passado idealizado. O processo de mitificação de Barbarossa tem seu primórdio em 1190 com sua morte, durante a Terceira Cruzada, empreendimento que de certa forma, não se esperava que ele retornasse, (SILVA e ARAUJO, 2014.). Barbarossa morre afogado ao tentar atravessar o rio Saleph, atualmente chamado Göksu. Os relatos a respeito da terceira cruzada, no que diz respeito a Barbarossa, são conflitantes, “Os três principais relatos contemporâneos são baseados em [...] testemunhas oculares.” (FREED, 2016, p. 483, tradução minha). Após sua morte, inicia-se um processo de mitificação dos “Fredericos” da dinastia Staufer, a qual Barbarossa era pertencente, até o momento em que o Imperador Barbarossa se torna o personagem dessa lenda, a qual se perpetua da seguinte forma: o imperador não morreu e sim foi repousar no Monte Kyffhäuser, e retornaria para ajudar seu povo quando fosse necessário. É com base na lenda do repouso no Kyffhäuser que nasce o mito político.

Ao analisarmos o salão central do Kaiserpfalz, no qual estão localizadas as representações iconográficas que narram a história alemã de forma mitificada (não é representado apenas Barbarossa, mas também figuras como: Lutero, Maximiliano I, Carlos Magno, a Bela Adormecida, entre outros) podemos perceber a solidificação da narrativa de renascimento do “glorioso” Império Alemão. O quadro central do salão representa a ressurreição do Império Alemão. Nele, o Kaiser Wilhelm é retratado ao centro da imagem a cavalo em uniforme de general, atrás dele, o príncipe herdeiro Friedrich, à esquerda, também com vestes militar, Bismarck, Moltke e Roon; acima deles, o desfile dos imperadores alemães da Idade Média, de Carlos Magno a Maximiliano I. A conexão entre o império medieval e o novo Reich é muito forte aqui: vinculando o passado e o presente, não há uma nova fundação, mas uma restauração (MÜNKLER, 2010).

As imagens que representam Barbarossa, mostram o imperador ressurgido, ou em situações glorificantes. Uma das representações mostra o imperador ressurgindo, adornado com uma das grandes insígnias imperiais - a coroa - e a espada empunhada, atravessando o portão de seu castelo subterrâneo. Uma segunda pintura retrata a batalha de Icônio, em 1190, durante a terceira Cruzada, aqui Barbarossa foi representado de forma gloriosa pelo artista Hermann Wislicenus, que pôs Barbarossa como figura central, forte, imponente, montando um cavalo branco igualmente imponente e conduzindo seu exército para vitória, ao mesmo tempo que subjuga seus adversários. Uma terceira representação do Imperador no Kaiserpfalz, são as estatuas presentes na frente do palácio, as quais representam lado a lado Barbarossa e Wilhelm I, o que torna o retorno de Barbarossa perceptível e acentua o paralelismo entre os personagens.

4. CONCLUSÕES

É importante ressaltar que esse trabalho se encontra em desenvolvimento além de ser um recorte das representações míticas do Imperador Frederico I Barbarossa especificamente no Kaiserpfalz. Contudo, conseguimos perceber a importância dos mitos políticos para a perpetuação das identidades nacionais, além de percebermos a complexidade dos processos de mitificações e seu caráter polímorfo.

Ao examinar o mito de Frederico Barbarossa, somos confrontados não apenas com uma história (inventada) de glória passada, mas também com questões profundamente contemporâneas sobre poder, memória e pertencimento

nacional. Ao entender a complexidade desse processo de mitificação, podemos ganhar uma compreensão mais profunda não apenas da história alemã, mas também dos mecanismos pelos quais as nações constroem e afirmam sua identidade ao longo do tempo.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREED, John. **Frederick Barbarossa**: The prince and the myth. New Haven: Yale University Press, 2016.

GIRARDET, Raoul. **Mitos e mitologias políticas**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

MIGUEL, Luís Felipe. Em torno do conceito de mito político. **Dados**, v. 41, p. 635-661, 1998.

MÜNKLER, Herfried. **Die Deutschen und ihre Mythen**. Berlin: Rowohlt, 2010.

SILVA, Daniele Gallindo G.; ARAUJO, V. C. D. Frederico I Barbarossa ou do Imperador que retornará: a recepção do medievo em terras germânicas no longo século XIX. In: **Signum**, v. 15, p. 109-135, 2014.